

21-02-2024

O Método de Ramazzini (IV) As Doenças dos Carteiros Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de *clipping*]

Ramazzini (1700), na introdução de “As Doenças dos Cavaleiros” (p.185-8), orienta que, para estudar As Doenças dos Carteiros (inclusive em nosso milênio), é preciso também conhecer o trabalho dos Corredores (p.181-4) e o dos Carregadores (p.189-92). “*Na mesma classe se podem também incluir [...] os carteiros que, em cavalos, levam de um lugar a outro correspondência comercial e pública; costumam queixar-se das mesmas doenças que os corredores [...]. Ficam facilmente herniados, asmáticos e sofrem de ciática em especial [...]*”.

A *Correio-Mor das cartas do mar* - que se tornaria a atual Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) - foi criada em 1663 para desempenhar o papel do Estado (Colonial) na entrega de cartas, cartões postais e telegramas, seu monopólio legal. A Colônia abria-se assim à comunicação além-mar com a sede do Império Português e com outras nações. Os avanços tecnológicos colocam hoje, e cada vez mais, o trabalho de diversas cadeias produtivas na palma de nossas mãos, consumidores. Cartas encolheram, em quantidade e, tristemente, em palavras... Raras vezes, chegam por email, zap, redes sociais, contas a pagar, etc, em mãos aparelhadas.

Somos progressivamente forçados a adquirir - consumir - produtos tecnológicos para o ‘conforto’ de não precisar sair de casa.

Com frequência, vindos d’além mares, adquirimos eletroeletrônicos que prometem substituir o trabalho doméstico; jogos, lives, seriados que nos ‘pregam’ às telinhas (a depender do poder aquisitivo, e da competição por status, até telonas), caixas de som ensurdecedoras; brinquedos sexuais de prazer faz-de-conta... E os carteiros, amigos dos cães e dos enamorados, em pouco mais de uma década, transformaram-se em entregadores de quase tudo, em volume e peso variados. Nos centros de tratamento e distribuição e na entrega em domicílio, os processos requerem desses trabalhadores avançada logística, atenção e esforço físico. Ramazzini observou interseccionalidades entre as doenças dos cavaleiros, corredores e carregadores. Destaca o trabalho das mulheres carregadoras que caminham quilômetros eretas equilibrando pesados e enormes fardos sobre suas cabeças, inclusive, de cânhamo e de frutos do campo.

A Carteirada dispõe de veículos automotores (utilitários, motocicletas etc) e também triciclos, bicicletas (tradicionais, elétricas ou híbridas). Veículos que chegam até onde é possível o acesso no território real, muitas vezes diverso daquele tracejado em mapas virtuais.

Os “cavalos” dos motores podem até ser mais potentes e ágeis, mas não superam desníveis de terrenos, não atravessam córregos e obstáculos outros... E os “*Correios são carregados nas costas*”, como por vezes dizem os carteiros.

Com frequência, esses trabalhadores precisam pedir permissão aos ‘donos do pedaço’ e sofrem ameaças do tráfico, milícias, ilegais de toda ordem... A ECT, ou *Correios*, estatal federal, responsabiliza-se pelo *sistema de envio e entrega de correspondências e de distribuição de encomendas em todo o território nacional*. Atua também na prestação de serviços de apoio público: distribuição de livros didáticos a escolas, vacinas/medicamentos, provas do ENEM, documentação do Bolsa-Família serviços bancários e sociais. Visando ampliar lucros, tem absorvido fatias progressivamente maiores dos serviços nacionais e transnacionais de *e-commerce* (fotos).



Correios – Logística para e-commerce



Correios – Logística de suprimentos

A ECT ingressa assim entre as recordistas de lucros (Amazon, Havan, Americanas etc) que também têm protagonizado processos trabalhistas, filmes (Você não estava aqui, Ken Loach, 2018), escândalos financeiros... Nas palavras dos trabalhadores dos Correios, que “*carregam a empresa nas costas*”, os lucros não têm revertido em investimentos nas condições de trabalho, ampliação, renovação e readequação das equipes necessários para responderem à impactante mudança de processos, ritmos de trabalho, etc. Acrescidos dos efeitos das elevadas temperaturas e das radiações solares nas jornadas diárias que, frequentemente, excedem as 8 horas diante das metas a cumprir. Filtros solares, chapéus, boinas e outros EPI [equipamentos de proteção individual] pouco protegem. A readequação da extensão e pausas das jornadas diárias, com ampliação das equipes, é uma solução mais efetiva. Ramazzini! se ressuscitasse talvez nos dissesse:

Mais vale a saúde do que os ganhos. No ritmo acelerado do tempo de vocês, e com tantas tecnologias e inteligência artificial, esses (e outros) trabalhadores continuam sendo explorados e escravizados... Na época em que vivi, aguardávamos dias, ou meses, pelas correspondências, e também de matérias-primas que não possuíamos provenientes d’além mar e de terras distantes. Na espera, aproveitámos o tempo para viver o presente de cada dia... Onde o futuro de vocês quer chegar?

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013; - Ramazzini, B. *As Doenças dos Trabalhadores*. Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016.

Nota: 1. Bernardino Ramazzini (1633-1714) foi contemporâneo do *Correio-Mor* na Colônia Portuguesa.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.